

Um Plano de Acção Participado para o Desenvolvimento Sustentável de S. João da Madeira

Pedro SANTOS ¹; Conceição ALMEIDA ²; Joana OLIVEIRA ³; Marta PINTO ⁴;
Nuno QUENTAL ⁵; Margarida SILVA ⁶

Grupo de Estudos Ambientais - Escola Superior de Biotecnologia - Universidade Católica Portuguesa
Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 4200-072 Porto - Portugal

¹ Assistente de Investigação, pedrofs@esb.ucp.pt

² Assistente de Investigação, cmalmeida@esb.ucp.pt

³ Estagiária, jmoliveira@mail.esb.ucp.pt

⁴ Assistente de Investigação, mpinto@esb.ucp.pt

⁵ Assistente de Investigação, lnquental@esb.ucp.pt

⁶ Professora auxiliar msilva@esb.ucp.pt

Sumário: A Agenda 21 Local consiste num processo de desenvolvimento participativo, através do qual se procura o consenso entre as autoridades locais e os diversos parceiros da sociedade civil com o objectivo de preparar e implementar um Plano de Acção dirigido aos problemas e às prioridades locais no qual se integrem a protecção do ambiente, a prosperidade económica e a equidade social da comunidade. Na presente comunicação descreve-se o trabalho desenvolvido na Agenda 21 Local de S. João da Madeira, que culminou com a elaboração de quatro diagnósticos selectivos e planos de acção para os quais a participação pública constitui um contributo determinante, em particular através das reuniões do Fórum Participativo e das metodologias aí empregues. Reflecte-se ainda sobre as principais barreiras existentes ao desenvolvimento deste tipo de estratégias para a sustentabilidade, bem como as principais virtualidades das parcerias e metodologias de promoção da informação e de envolvimento da população associadas.

Palavras chave: Agenda 21 Local; desenvolvimento sustentável; participação pública; fórum participativo; plano de acção.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável tem sido alvo de um interesse e discussão crescentes ao longo da última década, em particular desde a Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento realizada no Rio de Janeiro em 1992 e que ficou conhecida como a Cimeira da Terra. Neste encontro ao mais alto nível foi aprovado um documento intitulado “Agenda 21” onde o capítulo dedicado à “Agenda 21 Local” reconhece que, sendo as autoridades locais o nível de governação mais próximo do cidadão, estas têm de assumir um papel vital na criação das condições para formar e mobilizar os cidadãos para pôr em prática o desenvolvimento sustentável.

A Agenda 21 Local (A21L) consiste num processo através do qual se procura o consenso entre as autoridades locais e os diversos parceiros da sociedade civil com o objectivo de preparar e implementar um plano de acção de longo prazo dirigido aos problemas e prioridades locais no qual se integram as preocupações de protecção ambiental, de prosperidade económica e de equidade social da comunidade. Devido ao carácter fortemente participativo deste processo cada cidadão é chamado a envolver-se na definição do futuro do seu concelho, contribuindo também para uma democracia mais 'democrática'.

Em 1994 foi lançada a Campanha Europeia das Cidades e Vilas Sustentáveis pelo Conselho Internacional para as Iniciativas Ambientais Locais (ICLEI) através da realização de uma primeira conferência na qual foi aprovada a “Carta de Aalborg”, documento que sistematiza um

conjunto de princípios de sustentabilidade onde se destaca o papel dado à participação da comunidade local e à obtenção de consensos, a par de preocupações como o correcto ordenamento do território e mobilidade urbana. Estes princípios foram já subscritos por centenas de comunidades europeias, incluindo algumas portuguesas, que dessa forma se comprometem a dar início ao processo da Agenda 21 Local.

Na presente comunicação descreve-se o trabalho desenvolvido no âmbito da A21L de S. João da Madeira enquanto projecto-piloto na região Noroeste de Portugal. Este projecto iniciou-se em Março de 2003 na sequência de uma parceria estabelecida entre o Grupo de Estudos Ambientais da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica e a Câmara Municipal de S. João da Madeira. A finalizar a comunicação são tecidas algumas reflexões sobre as principais barreiras existentes ao desenvolvimento deste tipo de estratégias de sustentabilidade, bem como as principais virtualidades das parcerias e metodologias associadas de promoção da informação e de envolvimento da população.

APRESENTAÇÃO DO CONCELHO DE S. JOÃO DA MADEIRA

O concelho de São João da Madeira, localizado no distrito de Aveiro, é o concelho mais pequeno do país e um dos mais pequenos da Europa, tendo uma área de apenas 8,1 km² e uma única freguesia com o mesmo nome. Em São João da Madeira residem, segundo os dados dos Censos 2001, cerca de 21.000 pessoas, com uma densidade populacional de 2647 habitantes/km², valor superior à média das cidades portuguesas (2229 habitantes/km²).

O crescimento populacional no concelho entre 1991 e 2001 foi de 14,4%, valor esse 3,7 vezes superior ao ocorrido na cidade portuguesa média. A população residente no concelho tem, segundo estatísticas recentes, um bom nível de vida, com um poder de compra acima da média nacional e acesso generalizado a infra-estruturas básicas (electricidade, água e saneamento). São João da Madeira (SJM) é um concelho dinâmico do ponto de vista económico com o sector industrial predominante, apresentando uma grande diversidade de unidades - em 1999, existiam 340 indústrias distribuídas por 22 áreas de actividade. Em complemento ao sector industrial este concelho tem apostado na expansão e revitalização da rede comercial.

Do ponto de vista ambiental São João da Madeira apresenta indicadores que não são dos mais preocupantes, existindo alguns meios de prevenção e tratamento de fontes poluidoras. Alguns problemas mais visíveis incluem o intenso tráfego rodoviário e a poluição do rio Antuã.

AGENDA 21 LOCAL DE S. JOÃO DA MADEIRA

Consciente de que São João da Madeira, apesar da sua pequena dimensão, pode assumir um papel importante na promoção nacional e regional do desenvolvimento sustentável, a autarquia encetou, conjuntamente com a Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa, um processo de implementação da Agenda 21 Local. Com este processo pretendeu-se definir e implementar progressivamente um plano de acção visando o desenvolvimento local mais sustentável e fomentando o desenvolvimento pelos sanjoanenses de um sentimento de pertença, responsabilidade individual e espírito comunitário. Neste contexto foi definido um faseamento global do trabalho (figura 1), com três grandes fases, estando as duas primeiras finalizadas e em vias de arranque a fase de implementação, monitorização e revisão do Plano de Acção concluído em Julho de 2004.

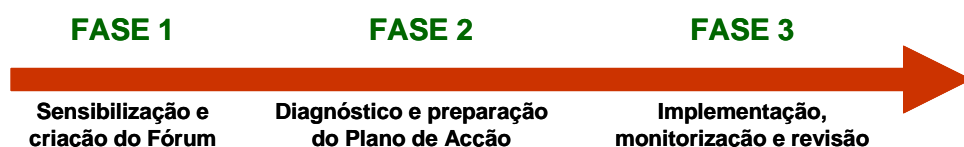


Figura 1 – Faseamento

1. Primeira fase: sensibilização e criação do fórum participativo

1.1. Primeiros passos

A primeira fase da A21L iniciou-se com a constituição do Grupo Coordenador (GC), equipa com poderes executivos sobre o desenrolar do processo e que assegurou o acompanhamento da sua implementação desde Março de 2003, tendo reunido com uma periodicidade quinzenal.

O GC (figura 2) foi constituído por representantes da Câmara Municipal (Vereador, Director de Departamento, representante da Equipa Executiva da Rede Social e ex-vereadora), das instituições de ensino (Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância), do meio empresarial (Centro Tecnológico do Calçado), da protecção civil municipal (PSP e Bombeiros Voluntários), e da Escola Superior de Biotecnologia. Uma das primeiras tarefas do GC foi a de assegurar que o Executivo e a Assembleia Municipal de S. João da Madeira subscrevessem a Carta de Aalborg, importante passo dado em termos de compromisso para com a sustentabilidade.

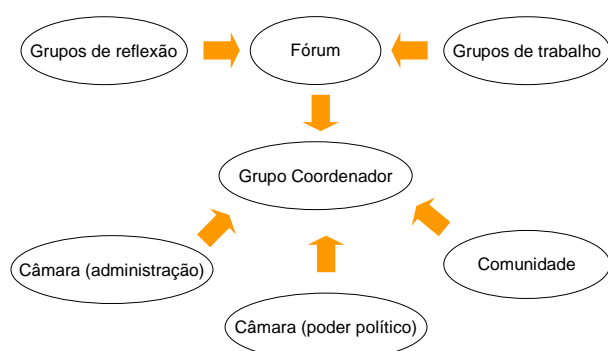


Figura 2 – Papel do Grupo Coordenador



Figura 3 – Logótipo

Outras tarefas que foram concretizadas nesta fase inicial do processo foram a criação de um logótipo (figura 3) que permitisse uma fácil identificação da iniciativa e o lançamento do processo num evento visitado por milhares de sanjoanenses em Junho de 2003.

1.2. Criação do Fórum Participativo

Um dos aspectos inovadores deste processo foi a criação do Fórum Participativo, espaço privilegiado de debate e reflexão de todas as temáticas em análise e no qual estiveram representados os vários sectores da sociedade sanjoanense: associações, escolas, autarquia, empresas e demais instituições públicas e privadas. A preparação do arranque do Fórum Participativo passou por reuniões sectoriais onde foi possível dar a conhecer a iniciativa.

A primeira reunião oficial do Fórum, realizada em Setembro de 2003, foi presidida pelo Secretário de Estado do Ambiente, tendo contado ainda com a presença do Presidente da Câmara Municipal e de representantes de mais de 50 entidades dos mais variados sectores do concelho. Desde então realizaram-se um total de 5 reuniões nas primeiras duas fases da Agenda 21 Local de S. João da Madeira.

1.3. Sensibilização e envolvimento da comunidade

Um elemento fundamental ao sucesso da A21L-SJM foi todo o trabalho de sensibilização e de envolvimento da comunidade local, tendo para tal sido utilizados um conjunto alargado de meios de comunicação (figuras 4 a 9), página na internet (www.agenda21sjm.org), folhetos e cartazes de informação e sensibilização, boletim informativo, painéis informativos que circularam pelo concelho, parcerias com órgãos de comunicação social locais com inserção

quinzenal de informação, e ainda uma brochura com o resumo dos diagnósticos e dos planos de acção.

As diversas metodologias de promoção da informação e da participação pública assumiram um papel decisivo na medida em que funcionaram como um factor dinamizador para um maior envolvimento da comunidade local e para a sua participação activa em todo o processo.



Figura 4 – Página na internet www.agenda21sjm.org



Figura 5 – Painel informativo



Figura 6 – Boletim informativo



Figura 7 – Folheto de divulgação

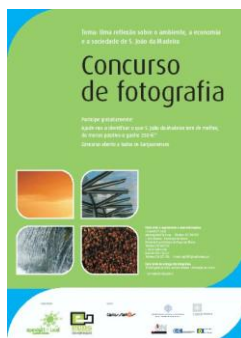


Figura 8 – Cartaz do concurso de fotografias



Figura 9 – Folheto de sensibilização ambiental

Lançamento oficial do processo

O lançamento oficial do processo da Agenda 21 Local foi efectuado no evento “A Cidade no Jardim”, uma iniciativa camarária anual onde as entidades e colectividades de S. João da Madeira interagem directamente público. Este evento foi visitado massivamente pelos sanjoanenses, o que permitiu o contacto inicial com o projecto por um número bastante alargado de cidadãos. No âmbito desta participação disponibilizaram-se no espaço da A21L vários materiais informativos e de sensibilização, foi promovido um ciclo de debates sobre temáticas ambientais variadas (desde a gestão de resíduos aos alimentos transgénicos) e organizou-se uma feira de produtos biológicos com nove expositores (figura 10). Ainda no âmbito desta iniciativa a equipa técnica da A21L apoiou a Câmara Municipal na promoção de um compostor comunitário e de um conjunto de ecopontos colocados no jardim onde o evento decorreu.



Figura 10 – Imagens da participação do projecto A21L na ‘Cidade no Jardim’

Página na internet

Na página na internet (www.agenda21sjm.org), disponibilizou-se para um público alargado toda a informação relevante sobre a A21L. A página arrancou no dia 5 de Junho, em data coincidente com o Dia Mundial do Ambiente e o lançamento oficial de todo o processo. Pretendeu-se com ela sobretudo divulgar as múltiplas vertentes e actividades da Agenda 21 Local, disponibilizar relatórios das reuniões do Grupo Coordenador e do Fórum e todos os documentos alvo de discussão pública. Pretendeu-se ainda divulgar trabalhos realizados pelas escolas do concelho, tendo-se incluído também uma agenda de eventos. Detalhes como os cadernos pedagógicos do programa escolar, ou os trabalhos apresentadas no concurso de fotografia, foram também permanentemente actualizados. Através da página na internet foi ainda possibilitada a inscrição numa lista electrónica através da qual foram divulgadas as iniciativas e os relatórios produzidos no âmbito do processo.

Parcerias com órgãos de comunicação social

Após a realização de reuniões com os directores dos órgãos de comunicação social locais, três jornais locais disponibilizaram-se para o estabelecimento de parcerias que incluíram a disponibilização quinzenal de uma página para o tratamento de temas relevantes, opiniões, actividades e notícias da Agenda 21 Local. Dados os elevados índices de leitura atingidos esta ligação revelou-se um importante meio de informação da comunidade alvo.

Ciclo de conferências

Como forma complementar de promoção do debate e reflexão em torno de temáticas relevantes em termos do desenvolvimento sustentável do concelho foi promovido um ciclo de três conferências proferidas por oradores destacados a nível nacional: “Ecoeficiência como vector de competitividade das empresas e do território”, “Consumo sustentável e a responsabilidade da comunidade local” e ainda “Participação pública e ambiente: vícios de uma jovem democracia”.

Dia da terra

Tendo em consideração que a 22 de Abril se comemora habitualmente o Dia Mundial da Terra como meio de sensibilização da sociedade para os problemas ambientais existentes a nível mundial e para a importância da promoção de iniciativas que visem o desenvolvimento sustentável, o Grupo Coordenador da Agenda 21 Local de S. João da Madeira decidiu promover a 22 de Abril de 2004 o dia da Agenda 21 Local. Para tal foram convidadas todas as associações, colectividades e instituições relevantes do concelho, assim como as escolas inscritas no Programa Escolar da Agenda 21 Local (ver abaixo).

Nesse dia pretendeu-se que as entidades que aderiram a esta iniciativa promovessem acções em benefício da cidade, tendo ficado ao seu critério a escolha das acções com que participariam. Nas actividades organizadas privilegiou-se a formação de parcerias entre as várias instituições do concelho. A iniciativa saldou-se por uma adesão massiva das instituições sanjoanenses, tendo participado mais de 50 entidades, que envolveram mais de 3000 sanjoanenses.



Figura 11 – Imagens de algumas das actividades desenvolvidos no âmbito do Dia da Terra (22 de Abril de 2004)

1.4. Programa escolar

No âmbito da Agenda 21 Local de S. João da Madeira, e numa perspectiva de envolvimento da comunidade escolar no processo, foi concebido um Programa Escolar da Agenda 21 Local para o ano lectivo 2003/2004, o qual foi lançado oficialmente em Janeiro de 2004.

O Programa Escolar (PE) foi organizado em torno de oito temas: 'Agenda 21 escolar'; 'Água e ecossistemas ribeirinhos'; 'Compostagem doméstica e hortas biológicas'; 'Consumo sustentável'; 'Ecodesign'; 'Energia e transportes'; 'Resíduos'; e 'Três gerações, três visões'.

Os oito temas apresentados enquadraram-se perfeitamente nos objectivos da Agenda 21 Local e pretenderam desencadear nas escolas um conjunto de reflexões e acções que ajudassem S. João da Madeira a encontrar o seu percurso em direcção a um desenvolvimento mais sustentável. No imediato, todos os participantes foram chamados a exemplificar uma cidadania activa.

Metodologia

O Programa Escolar foi dirigido a toda a comunidade escolar sanjoanense, e desenrolou-se da seguinte forma:

- **Contacto com as escolas do concelho**: a equipa técnica realizou reuniões com todas as escolas do concelho (desde os jardins de infâncias às escolas secundárias do ensino público e privado) onde se recolheram contributos e afinaram opções.
- **Elaboração de uma proposta de trabalho**: para a preparação do PE foi elaborado uma proposta de actividades para o ano lectivo 2003/ 2004.
- **Arranque do PE**: o projecto de dinamização da educação ambiental arrancou com a colocação desses desafios concretos às escolas do município. O convite à participação no PE foi divulgado na página de internet e no Boletim Informativo, para além dos jornais da região. Aceitaram-se inscrições de escolas até Dezembro 2003.
- **Produção de cadernos pedagógicos**: no âmbito do apoio previsto às escolas foram produzidos cadernos pedagógicos para cada um dos temas propostos. A estrutura dos cadernos pedagógicos incluiu uma apresentação do PE e o seu enquadramento no processo da Agenda 21 Local, a base teórica e os recursos necessários para desenvolver o tema e exemplos de actividades a realizar com os alunos, entre outras informações.
- **Apresentação pública do PE**: No início de Janeiro de 2004 realizou-se a reunião de arranque oficial do PE onde foi apresentado à comunidade educativa o calendário específico do PE, o tipo de apoio logístico e técnico que disponível e um conjunto de procedimentos de participação.
- **Realização de acções de formação**: Cada tema foi objecto de uma sessão de formação de cerca de 4 horas que foi realizada por técnicos da área em questão. A formação aos professores participantes foi estruturada da seguinte forma: introdução teórica; mecanismos de exploração temática; apresentação das actividades das escolas; e esclarecimentos de dúvidas. Todos os materiais de apoio distribuídos foram disponibilizados na página de internet da Agenda 21 Local de S. João da Madeira.
- **Reunião intercalar**: A reunião intercalar estava inicialmente programada por tema mas, face à distribuição dos temas por nível de ensino e o número de participantes, optou-se por realizar uma reunião com todas as escolas secundárias, outra com a EB 2,3 e uma terceira com o 1º ciclo e jardins de infância.
- **Dia da Terra (22 de Abril de 2004)**: Este dia foi utilizado por seis escolas participantes para a realização, junto da população sanjoanense, de iniciativas públicas previstas nos projectos.

Resultados

No PE participaram 3287 alunos e 229 professores dos vários níveis de ensino, num total de 71 projectos. O número de escolas inscritas (20) correspondeu a 74% das escolas de SJM. No universo total das escolas públicas de S. João da Madeira (três secundárias, uma EB 2,3, nove EB 1 e Jardins de Infância) a taxa de resposta à participação neste PE foi de 100% no caso das Secundárias e EB 2,3 e de 66% no caso das EB 1 e Jardins de Infância. Uma escola privada (com o secundário e os três ciclos) também participou no PE.

Os temas mais escolhidos pelas escolas foram Resíduos (18), Três gerações, três visões (15), Compostagem doméstica e hortas biológicas (14), Consumo sustentável (7), Energia e transportes (6) e Ecodesign (5). Os temas Agenda 21 escolar e Água e ecossistemas ribeirinhos foram seleccionados por 3 e 2 escolas, respectivamente. Uma escola optou por desenvolver um tema não proposto pelo PE mas que se enquadra no tema “Resíduos”.

As escolas tiveram de entregar os resultados finais até final de Maio 2004. No início de Junho foram apresentadas e divulgadas as actividades desenvolvidas pelas escolas participantes a toda a comunidade sanjoanense durante a iniciativa anual da autarquia “A Cidade no Jardim”.

2. Segunda fase: preparação do diagnóstico selectivo e do plano de acção

Na fase de preparação do diagnóstico selectivo e do plano de acção, iniciada em Outubro de 2003, começou-se por sistematizar uma visão de futuro para o concelho e caracterizaram-se os principais problemas recorrendo à participação activa dos membros do Fórum, numa reunião intitulada “Viver em S. João da Madeira em 2010”. Nas duas reuniões do Fórum que se seguiram foram abordadas as temáticas “Resíduos e limpeza urbana”, “Qualidade do ar”, “Educação cívica” e “Espaços verdes e o rio”.

2.1. Questionários à população

Para a auscultação da população através de questionários disponibilizaram-se várias possibilidades: os instrumentos foram distribuídos em todos os endereços postais (cerca de 10.000 exemplares), aplicados por entrevistadores em pontos-chave da cidade durante o período Julho – Setembro de 2003 e ainda disponibilizado na internet, sob a forma de um formulário em linha.

Quanto ao questionário, após debate interno no Grupo Coordenador, decidiu-se que teria apenas 3 questões e que estas seriam abertas, de forma a condicionar o menos possível as respostas:

- Diga-nos quais são, para si, os cinco principais problemas de São João da Madeira. Indique-nos problemas ambientais, sociais ou económicos
- Quais são, para si, as três principais potencialidades de São João da Madeira?
- Diga-nos, em poucas palavras, como gostaria que São João da Madeira fosse em 2010.

Problemas do concelho

Os problemas relacionados com o ‘Desenvolvimento social’ do concelho foram os que mereceram o maior número de votos dos sanjoanenses (277 votos num total de 728), seguindo-se dois sectores que também tiveram uma votação significativa: a ‘Qualidade ambiental’, com 182 votos, e a ‘Mobilidade’, com 146 votos. Nestes dois sectores, os problemas mais votados foram ‘Resíduos e limpeza urbana’ e ‘Estacionamento’, respectivamente (figura 12).

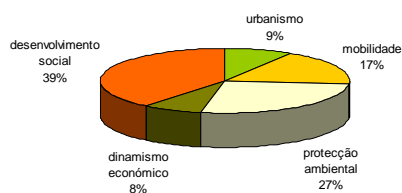


Figura 12 – Principais categorias de problemas

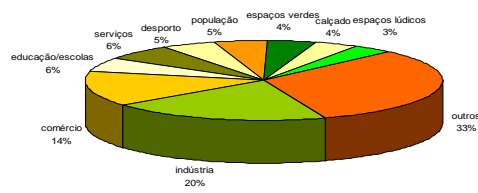


Figura 13 – Potencialidade de S. João da Madeira

Potencialidades do concelho

No que diz respeito às potencialidades do concelho identificadas pelos inquiridos a ‘Indústria’ foi a que mereceu o maior número de votos (79 num total de 398 votos), logo seguida do ‘Comércio’, com 52 votos. Outras potencialidades com votações significativas foram ‘Educação / escolas’, ‘Espaços verdes’ e ‘Desporto’, com 26, 24 e 21 votos, respectivamente (figura 13).

2.2. Reuniões do fórum participativo

Com o objectivo de se sistematizar uma visão de futuro para o concelho, e caracterizar os principais problemas do concelho em termos do seu desenvolvimento sustentável, foi promovida a segunda reunião do Fórum Participativo intitulada “Viver em S. João da Madeira em 2010, na qual se identificaram os 8 principais problemas do concelho e que deveriam merecer uma análise mais aprofundada (figura 14).



Figura 14 – Imagens de reuniões do Fórum Participativo

Entretanto, quatro desses temas já estavam a ser alvo de trabalho aprofundado por parte de várias equipas na autarquia: os temas “Cultura e lazer”, “Situações de risco social” e “Saúde” estavam a ser trabalhados pela equipa da Rede Social de S. João da Madeira enquanto que o tema “Transportes e estacionamento” era alvo de um estudo técnico por parte de uma equipa do Instituto Superior Técnico (Universidade Técnica de Lisboa). Assim sendo, optou-se por efectuar um diagnóstico e um plano de acção para os restantes 4 temas: ‘Resíduos e limpeza urbana’, ‘Qualidade do ar’, ‘Educação cívica’ e ‘Espaços verdes e rio’.

Realizaram-se então duas reuniões do Fórum Participativo dedicadas a esses quatro temas e nas quais se solicitou aos participantes que identificassem e caracterizassem os problemas actuais e sugerissem possíveis soluções e parceiros a envolver na implementação das mesmas (tabela 1).

Os participantes dessas reuniões do Fórum foram divididos em grupos de trabalho com o objectivo de promover uma maior participação de todos e a obtenção de consensos. Este objectivo foi amplamente conseguido, tendo ambas as reuniões merecido uma avaliação extremamente positiva por parte dos participantes.

Tabela 1 – Eixos de intervenção dos Planos de Acção da Agenda 21 Local de S. João da Madeira

	Áreas de intervenção identificadas como prioritárias ou problemáticas
Resíduos e limpeza urbana	Sensibilização, motivação e formação dos vários agentes Infra-estruturas e equipamentos Serviço de recolha e limpeza urbana Fiscalização
Qualidade do ar	Sensibilização, motivação e formação dos vários agentes Poluição industrial Transportes Qualidade do ar (geral)
Educação cívica	Participação cívica Coesão social Responsabilidade e solidariedade
Espaços verdes e rio	Contaminação da água Infra-estruturas de saneamento Pressão imobiliária excessiva Carência de espaços verdes

Há ainda a destacar a participação de dois oradores especialistas em cada um dos dois temas abordados nestas reuniões do Fórum e que fizeram intervenções iniciais nas reuniões visando enquadrar e contextualizar cada um dos assuntos.

Na sequência de todas as reuniões do Fórum, nas quais participaram mais de 400 cidadãos a título individual ou em representação de instituições do concelho, foram sendo elaborados relatórios das reuniões, os quais foram rapidamente divulgados junto dos parceiros deste processo assim como integralmente disponibilizados na internet.

2.3. Relatórios técnicos - diagnóstico e plano de acção

Os resultados das reuniões do Fórum Participativo formaram a base dos quatro relatórios elaborados pela equipa técnica da Escola Superior da Biotecnologia, contendo cada relatório um diagnóstico detalhado e um plano de acção para cada um dos quatro temas analisados de forma mais aprofundada.

Estes relatórios foram inicialmente apresentados perante todo o executivo municipal, tendo sido feita uma primeira reflexão sobre as propostas apresentadas. Na tabela 2 apresentam-se os eixos de intervenção constantes dos planos de acção de cada um dos quatro relatórios elaborados.

Estes planos de acção foram pensados para o horizonte temporal 2004-2010, tendo-se procurado, sempre que possível, definir um conjunto de indicadores que permitissem avaliar e monitorizar a sua futura implementação.

Complementarmente foram estimados os custos envolvidos na implementação dos planos de acção, tendo ainda sido identificadas possíveis linhas de financiamento para as acções propostas de molde a facilitar a sua efectiva implementação.

Tabela 2 – Eixos de intervenção dos Planos de Acção da Agenda 21 Local de S. João da Madeira

	Eixo de intervenção
Resíduos e limpeza urbana Rumo à gestão sustentável de resíduos em 2010	Eixo de Intervenção 1 – Prevenção da produção e da perigosidade dos resíduos Eixo de Intervenção 2 – Promoção da separação multimaterial e maximização da reciclagem Eixo de Intervenção 3 – Reforço da comunicação entre os intervenientes e da sensibilização da comunidade Eixo de intervenção 4 – Melhoria da eficiência fiscalizadora Eixo de intervenção 5 – Apoio às empresas na melhoria da sua gestão de resíduos Eixo de intervenção 6 – Reforço dos instrumentos de suporte à gestão municipal
Qualidade do ar e energia Qualidade do ar crescente	Eixo de Intervenção 1: Monitorização da Qualidade do Ar no Concelho de S. João da Madeira Eixo de Intervenção 2: Aumento da eficiência energética das Instalações Municipais Eixo de Intervenção 3: Diminuição da intensidade energética e emissão de poluentes do sector dos transportes Eixo de Intervenção 4: Formação e Sensibilização da Comunidade do concelho
Educação cívica Rumo a um “Concelho dos Cidadãos e para os Cidadãos”	Eixo de Intervenção 1 – Promoção do “crescimento” do cidadão através da educação e acesso à cultura Eixo de Intervenção 2 – Promoção de uma identidade própria e sentimento de pertença Eixo de Intervenção 3 – Promoção da informação sobre cidadania e ambiente Eixo de intervenção 4 – Promoção do associativismo Eixo de intervenção 5 – Incentivo à participação útil do cidadão
Espaços verdes e rio	Eixo de Intervenção 1 – Dotar o concelho de uma estrutura ecológica Eixo de Intervenção 2 – Criação de novas áreas verdes públicas Eixo de Intervenção 3 – Qualificação das áreas verdes e outros espaços públicos existentes Eixo de Intervenção 4 – Criação do parque florestal do Outeiro Eixo de Intervenção 5 – Integração da protecção da estrutura ecológica nos instrumentos de ordenamento do território Eixo de Intervenção 6 – Elaboração de um regulamento para a gestão da estrutura ecológica municipal Eixo de Intervenção 7 – Construção e alargamento de passeios, aumento da arborização dos arruamentos, colocação de passadeiras e instalação de limitadores de velocidade Eixo de Intervenção 8 – Edição de um roteiro da estrutura ecológica municipal e um guia para identificação das espécies de fauna e flora presentes Eixo de Intervenção 9 – Início de um programa de fiscalização e de controlo dos efluentes do rio

As versões dos relatórios para discussão pública foram apresentadas em Junho de 2004 na quinta reunião do Fórum Participativo, durante a qual foram colocadas várias questões e apresentados diversos comentários pelos participantes. Estes foram incorporados, na medida da sua pertinência, nas versões finais dos relatórios.

Para suportar o processo de consulta pública editou-se uma brochura com um resumo não técnico dos relatórios, a qual foi amplamente distribuída em locais e eventos chave da cidade, incluindo a 2ª edição da “Cidade no Jardim”. Complementarmente, os relatórios integrais foram disponibilizados em 6 locais equitativamente distribuídos pelo concelho para além, naturalmente, poderem ser descarregados através da página na internet do projecto.

Apesar de todos os esforços efectuados pela equipa técnica durante o período de consulta pública, a participação da população ficou bastante aquém das expectativas, sendo este um

aspecto que deve ser devidamente analisado e alvo de melhorias em processos semelhantes. Uma das possíveis causas para essa participação diminuta nesta fase de consulta pública poderá prender-se com a percepção por parte da população de que estava em causa uma maior complexidade no tratamento dos temas em análise, o que poderá ter inibido muitos cidadãos, em termos individuais ou em representação de entidades do concelho, a enviar os seus pareceres e contributos.

CONCLUSÃO

Finda a segunda fase, S. João da Madeira dispõe agora de um plano de acção da Agenda 21 Local para o horizonte temporal 2004-2010 resultante de um frutuoso processo de participação e discussão públicas. Estão assim reunidas as condições para o arranque a curto prazo da terceira fase de implementação das acções propostas, da sua monitorização através de um vasto conjunto de indicadores propostos e da revisão periódica do próprio plano de acção.

Para que tal seja possível é necessário, contudo, reunir um conjunto de recursos financeiros e humanos e efectuar mudanças, algumas delas profundas, em termos da organização autárquica. Por outro lado, tendo em atenção a escassez de recursos financeiros autárquicos, à semelhança do que acontece em todo o país, revela-se indispensável a definição rigorosa de prioridades no que diz respeito às acções a implementar, sem esquecer contudo as expectativas criadas junto da população sanjoanense e em particular junto de todos os que participaram activamente nas várias reuniões do fórum participativo.

Nos cerca de catorze meses em que a Agenda 21 Local de S. João da Madeira já percorreu no terreno foram consolidadas as bases necessárias ao cumprimento dos objectivos inicialmente propostos. Como principais dificuldades sentidas neste período apontam-se o fraco envolvimento por parte das empresas do concelho, uma lacuna importante dada a sua grande representatividade no concelho, e a timidez na participação activa do público anónimo.

Fazendo o balanço das duas primeiras fases da Agenda 21 Local de S. João da Madeira, podem ainda referir-se as seguintes virtualidades deste processo:

- a existência de um Grupo Coordenador activo com representantes diversos permitiu que, desde uma fase precoce, se implementassem acções de cariz transversal a toda a sociedade sanjoanense;
- a criação do Fórum Participativo constituiu um elemento que contribuiu para a alteração de hábitos instituídos há muito na sociedade sanjoanense no que diz respeito à participação na discussão e planificação do desenvolvimento futuro do concelho;
- a grande disponibilidade demonstrada pelas escolas que participaram no Programa Escolar da Agenda 21 Local deixa antever que estas podem facilmente constituir um parceiro decisivo na mudança que é necessário concretizar a nível de comportamentos e mentalidades;
- a grande diversidade de meios de interacção entre a população e a equipa da Agenda 21 Local permitiu uma captação crescente de participações, com particular relevo para as parcerias estabelecidas com a comunicação social local;
- a criação de parcerias possibilitou a canalização do interesse e potencial da sociedade civil organizada e várias foram as entidades que contactaram o Grupo Coordenador no sentido de integrar as suas actividades com as da Agenda 21.

Espera-se que este projecto piloto de implementação de uma Agenda 21 Local na região Noroeste de Portugal constitua um caso de estudo interessante que sirva de incentivo e que mais autarquias da região decidam implementar este tipo de processos.

AGRADECIMENTOS

No decorrer deste projecto deram uma contribuição extremamente importante os elementos integrantes do Grupo Coordenador da Agenda 21 Local de S. João da Madeira, a quem agradecemos. Queremos igualmente agradecer a vários cidadãos e instituições do Concelho de S. João da Madeira a sua desinteressada participação neste projecto, assim como a todos os colegas que nele colaboraram voluntariamente: Ariana Martins, Carolina Pereira, Mayra Silva, Mónica Ribeiro, Patrícia Ferreira, Ramón Ruiz Requena, Sofia Ribeiro, Tânia Pena e Virgínia Costa.

Agradece-se ainda à Eng^a Helena Ferreira a elaboração do relatório "Qualidade do ar e energia", assim como ao Prof. Doutor João Teixeira Lopes (Faculdade de Letras da Universidade do Porto) e ao Prof. Doutor Francisco Cardoso Ferreira (Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa) a cuidadosa revisão científica dos relatórios "Educação cívica" e "Qualidade do ar e energia", respectivamente.

FONTES BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, J. F. *et al*, 2001. *II Inquérito Nacional "Os portugueses e o ambiente"*. Observa – Observatório de Ambiente, Sociedade e Opinião Pública. 39pp.
- Baptista, I., 2001. Desenvolvimento sustentável e planeamento territorial. Novos desafios no envolvimento da sociedade civil. Suplemento de Engenharia do Ambiente do Jornal Expresso de 3 de Novembro.
- Connor, D., 1997. *Constructive Citizen Participation: a resource book*. Development Press. 6th Edition
- Conselho Local de Acção Social de S. João da Madeira, 2003. Rede Social: Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Acção 2003 (2º Semestre). Rede Social. 13pp.
- Conselho Local de Acção Social de S. João da Madeira, 2002. Rede Social: Diagnóstico Social. Rede Social. 179pp.
- EORG, 2002. *Eurobarometer 58.0 – The attitudes of Europeans towards the environment*. Survey managed by Directorate-General Press and Communication "Public Opinion Analysis" written by The European Opinion Research Group for Directorate-General Environment. 42pp.
- Farinha, J. *et al*, 2002. Participação pública no combate à desertificação. Ed. Direcção Geral das Florestas & Universidade Nova de Lisboa. 34pp.
- Fernandes, M. António, 1996. *S. João da Madeira - Cidade do Trabalho*. Ed. Câmara Municipal de S. João a Madeira. 316pp.
- Fidélis, T., 2001. *Planeamento territorial e ambiente – o caso da envolvente à Ria de Aveiro*. Ed. Principia – Publicações Universitárias e Científicas. 315pp.
- Gonçalves, M. E. (ed.) *et al*. 2001. *O caso de Foz Côa: um laboratório de análise sociopolítica*. Edições 70. 270pp.
- Hallo, R. E., 1997. *Public Access to Environmental Information. Experts Corner number 1997/1*. Ed. European Environment Agency. 41pp.
- Hernández, F. H., 2002. EntreTantos - Guia prática para dinamizar procesos participativos sobre problemas ambientales y sostenibilidad. Ed. Gea. 137pp.
- ICLEI – International Council for Local Environmental Initiatives, 2001. *Accelerating Local Sustainability – Evaluating European Local Agenda 21 Processes – Volume I & II*. ICLEI.
- ICLEI – International Council for Local Environmental Initiatives, 1999. Módulos para Workshop: um suplemento do Guia de Planeamento da Agenda 21 Local. ICLEI.
- Connor, D., 1997. *Constructive Citizen Participation: a resource book*. Development Press. 6th Edition
- Oliveira, R. & Baptista, I., sem data. *Guadiana Vivo: uma abordagem participada ao planeamento e gestão do Parque Natural do Vale do Guadiana*. Ed. Associação de Defesa do Património de Mértola. 61pp.
- Rede Social de S. João da Madeira, 2003. Plano Municipal de Gerontologia.
- SANTOS, Boaventura de Sousa (2003), *Democracia e Participação*, Porto, Afrontamento
- Sendim, J. C., 2002. Guia Ambiental do Cidadão. Ed. CIDAMB/D. Quixote. 229pp.
- UNCHS & UNEP, 1999. Establishing and Supporting a Working Group Process. Sustainable Cities Programme Source Book Series. Volume 3. 123pp.
- Vasconcelos, L.T., Baptista, I., Henriques, T., 2002. Sustainability at the local level - intellectual, social and political capital building. Paper presented at the XV Conference: Planning and Regional Issues in the Border Regions. 18pp.
- UNDP, UNEP, WB, WRI, 2003. *World Resources 2002-2004: Decisions for the Earth: Balance, Voice and Power*. World Resources Institute, 315pp
- Viana, C. I., 2002. Caracterização do Concelho de S. João da Madeira. Trabalho de Pós-Graduação em Gestão Ambiental. Escola Superior de Biotecnologia, Universidade Católica Portuguesa. 78pp
- Weisbord, M & Janoff, S., 2000. *Future Search: an action guide to finding common ground in organizations and communities*. 2nd Edition. Berret-Koehler Publishers. 265pp.